

Cabral, Bernardo

24 MAI 1990

Política

JORNAL DE BRASÍLIA

Quinta-feira, 24/5/90

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Cabral reaparece e nega sua demissão

Givaldo Barbosa

José Leonardo Rocha

O mistério do sumiço do ministro da Justiça, Bernardo Cabral, ausente de Brasília desde quinta-feira, acabou ontem, com sua inesperada presença na entrevista coletiva do presidente Fernando Collor. Sonado, ainda inadaptado ao fuso horário, o ministro não resistiu ao cochilo em alguns momentos. Encerrada a entrevista, o ministro foi ao microfone e esclareceu: tinha pedido licença ao presidente para resolver problemas particulares em Nova Iorque.

Em tom de brincadeira, diante da insistência dos repórteres em descobrir a motivação da viagem, Cabral admitiu ter ido fazer exames de saúde. "E stress? O que pode ser?", questionaram. "E stress", resignou-se. O ministro manifestou surpresa pelas especulações que surgiram, com sua ausência do trabalho na sexta, segunda e terça-feira, e garantiu que nada há de concreto sobre sua demissão.

"Permaneço no Governo. Eu, inclusive, estou vindo do Palácio com o presidente, no seu automóvel, vou voltar com ele, de modo que não há nada, rigorosamente nada", afirmou Cabral. Reservado quanto aos assuntos particulares que o fizeram passar cinco dias em



Ao lado do chanceler Francisco Rezek, Bernardo Cabral demonstrava o cansaço da viagem

Nova Iorque, o ministro fez questão apenas de ressaltar que as despesas foram cobertas do seu próprio bolso. "Devo declarar que eu viajei sob minhas expensas, não tendo custado um centavo aos cofres públicos", justificou.

O ministro garantiu ainda que não foi a Nova Iorque com nenhuma missão oficial. "Não houve nenhum convênio que eu tivesse ido fazer lá fora", disse. Cabral considerou natural também ter se au-

sentado sem que o presidente Collor assinasse um ato designando o secretário executivo do ministério para assumir interinamente. "Eu acho que uma viagem como esta é direito de qualquer um dos funcionários públicos", justificou.